

# Figura a ser recordada com orgulho e honra

N. 21/8/82

## — declaração da ONJ

A Organização Nacional de Jornalistas da RPM emite uma declaração por ocasião do brutal assassinato de Ruth First, jornalista e escritora, que publicamos a seguir na íntegra.

A Organização Nacional de Jornalistas recebeu com profundo pesar a notícia do bárbaro assassinato da nossa camarada e colega, Ruth First.

Como jornalista e escritora revolucionária, Ruth First dedicou a maior parte da sua vida à luta contra o regime do apartheid. Tão eficazes foram as suas palavras que o Estado do apartheid respondeu, primeiro, banindo os jornais para os quais escrevia e, depois, detendo-a e lançando-a a exilar-se. Finalmente, o Estado sul-africano assassinou-a através da forma mais covarde, enviando-lhe uma bomba pelo correio.

No exílio, na Grã-Bretanha e mais tarde em Moçambique, Ruth First continuou a lutar pela libertação do seu povo. Os seus livros e artigos eram o produto de uma inquebrantável dedicação à luta e de um notável pensamento marxista. O livro *117 Dias*, que relata os dias da sua própria prisão incomunicável e a ligação sul-africana, forneceram informação vital e inspiração a activistas anti-apartheid em todo o mundo.

Trabalhando no Centro de Estudos Africanos em Maputo, o seu trabalho de meticulosa pesquisa e as suas análises dos problemas da transição so-

cialista em Moçambique, constituíram exemplo brilhante do que é o estudo marxista.

Nós, jornalistas moçambicanos recordaremos Ruth First, continuando o seu trabalho. Reafirmamos a nossa inquebrantável solidariedade para com o Povo sul-africano e para com o seu movimento de vanguarda, o Congresso Nacional Africano.

Não duvidamos de que o nome de Ruth First será lembrado na África do Sul, com orgulho e honra, muito depois de terem sido esquecidos os nomes de Pieter Botha, Piet Koornhof e os restantes paráliticos intelectuais e morais que representam a pequenez do apartheid.

O Secretariado Executivo,  
Maputo, 18 de Agosto de 1982